

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPICABA, 4 - Sala 6
Expediente à noite

ASSIGNATURAS
Anno 183000
Numero avulso 6100
Semestre 35000
Pacotes: 12 exemplares, 18000

Toda a correspondência, valiosas e registradas devem ser endereçadas a: RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 186 - S. PAULO.

Dissipemos illusões

Muitos camaradas mantêm a doce illusão de que ha generos abundantes e suficientes para satisfazer a todas as necessidades e que no dia do ajuste de contas com a burguezia será possível as massas comer e beber até rebeitar, porque a cornucopia da fartura e da abundancia não seccará mais, visto o imperio burguez ter desaparecido, e a terra e os instrumentos de trabalho estarem á disposição de todos que delles se quizerem utilizar.

Que isto é uma redonda mentira salta á vista, ao menor exame racional a que se submetta o assumpto. Antes da guerra ainda alguém se poderia illudir com o armanejamento de generos e de artigos de consumo geral nos grandes entrepostos mundiaes e ser levado a pensar que era assim por toda a parte. Mas após a guerra que expogou todos os recursos collectivos, que queimou e devorou todos os generos alimenticios, vestuarios e calçados que existiam e que mais devoraria se mais houvesse, parece incrível que ainda perdurem essas miragens injustificaveis.

Hoje que se produz simplesmente para se obter ganhos lucros, interesses, os indivíduos são levados a se comprar aquilo que os maiores e melhores valores compoem adquirir. E assim, cada um busca a liberdade de pegar do monte o que lhe vier a raso, bem de Deus, e se apropriam todos os recursos e a humanidade não se liberta de miséria, mais triz e de mais e mais espanhica.

Por isso, hoje de acerramos as massas com a miragem das farturas, da abundancia illudida e do conforto completo, melhor será a libertação sobre as prováveis dificuldades e terríveis provas que terão a vencer e com que terão de lutar logo após a queda da burguezia. Em lugar de ilusão do novo trabalhador com a perspectiva de uma vida de bem-estar, de tranquillidade e de repouso, inflitido, melhor andaremos scienciando o dia que os generos ainda durante algum tempo serão escassos e insufficientes e que, longe de cada um querer comer e vestir quanto queira, terá de restringir as suas necessidades e talvez receber a sua ração de alimentos ou generos até no dia em que a organização intensificada do trabalho e da produção de superabundantemente para satisfazer todas as ancias e desejos de consumo.

A terra produz, mas precisa fazer a produçã. E até que a terra nos de abundancia nesses لها seu tempo, pois que o trigo, o feijão, o arroz, etc., não germinam no espaço duma manhã, mas levam-meza a crescer, a desenvolver-se e a amadurecer.

E ha ainda o problema das sementes. Se estas fossem sacrificadas ao fossor num momento de irreflexão consumidas, empregadas na alimentação humana, o que seria das futuras colheitas, da fartura, da abundancia sonhada e prometida, não se tendo podido proceder ás sementelras por falta de sementes?

Não temos, pois, que contar muito com hypothezas futuras.

que poderão falhar, ao menos momentaneamente, e com recursos que até que se ponham em pratica e deem seus resultados, poderão reduzir as populações á fome e prejudicar o triumpho ou o successo da Revolução, mas só contarmos com as possibilidades reaes, effectivas, com os recursos concretos, com os materiais existentes e só nelles fundarmos nossos calculos e nossas probabilidades de victoria.

Por tudo isto, para evitar possíveis desastres moraes e economicos, em lugar de aconselhar o assalto aos armazens e depositos, na occasião da grande perturbação social, e cada qual tomar o que quizer, aconselharemos a que os generos de primeira necessidade sejam respeitadas e guardadas, fazendo-se uma estatística da existencia dos mesmos e mantidos em condições de completa conservação, para evitar a sua deterioração e que a população se sujeite ao systema de aquinhamento, para todos serem atendidos e ninguém desprezado ou preterido, até que a abundancia e regularidade da produção assegure o garantia a satisfação das necessidades mais geraes.

Outra idea muito querida das camaradas, e que muito lisonjeia a tendencia para o menor esforço, isto grata á quasi totalidade da humanidade, é que, depois quando todos trabalharem e se apliquem os progressos da technica, o trabalho se tornará um brinquedo e o horário do mesmo ficará reduzido a uma insignificancia de duas ou tres horas diárias. Nós tambem desejariamos, que assim fosse e esperamos que assim seja num futuro mais ou menos afastado, quando o equilibrio moral e social da humanidade assim o permitta.

Mas logo nos primeiros tempos da Revolução, logo após esta, pareces-nos que o horário terá de ser augmentado, em virtude do augmento de consumo que se operará na sociedade. E para augmento de consumo precisa ser augmentada a produção e o tempo nella empregado. Não somos pessimistas, não. Mas tambem não levamos o nosso optimismo a ver tudo cor de rosa, e a esperar que tudo succeda da melhor maneira no peior dos mundos.

A herança burguez é prenhe de perigos, dificuldades, mazellas e laras das peiores especies. E mesmo depois da burguezia desaparecer como classe, o seu espirito mesquinho e a sua ignorância retrograda e interesseira ainda predominarão algum tempo, perturbando a marcha regular da humanidade para seus mais altos destinos.

CARLOS DIAS
"Contra a perpetuidade do Erro da Mentira"
PRECO 19200

Convidamos o sr. Augusto de Alcantara Marinho a procurar no "Innovadora", Ladeira da Carmo, 3, todos os seus escriptos ultimamente remetidos ao nosso jornal e não publicados pelo mesmo por tratarem de assumptos alheos á nossa propaganda.

A reacção policial

no Rio

A policia da Capital Federal continúa a não dar freguas ao movimento associativo operario, prendendo os militantes, a todo o momento e fechando as sedes das organizações operarias como se quem paga o aluguel da casa não tivesse direito a lá estar, a lá entrar e de lá sair quando queira e como bem entender.

Ainda agora por caria que nos chegou as mãos subemos que a policia carioca, dirigida pelo general Pontoura assalára a União Geral dos Empregados em Moiteis e Restaurantes do Rio de Janeiro, quando se realizava uma reunião de protesto contra a prisão do companheiro Pedro Maurini, e depois indo invadir a Construção Civil que mandou fechar e onde prendeu o camarada Florentino de Carvalho.

Como vêm os leitores, a policia não cessa na sua ingloria tarefa de querer estrangular o movimento operario syndicalista revolucionario, prendendo, encarcerando e fechando associações de trabalhadores. Enquanto isto, se libarões da finança e da industria tem o duplo e consequentemente para assaltar o ultimo tostão do pobre trabalhador.

Greve geral na Argentina

Ha tempos noticiamos que o trabalhador Kurt Wilckens liquidára nas ruas de Buenos Aires o tenente-coronel Heitor Varela, como protesto ás represalias exercidas por este official do exercito argentino, quando reprimiu pelos meios mais barbaros, cruéis e hediondos a greve dos trabalhadores da Patagonia.

Wilckens que lembem ficou ferido nessa occasião, foi preso e encarcerado pelas autoridades e esperava o seu julgamento cheio de seriedade, nada lhe importando o destino que lhe possessem dar.

Agora, os fortões dão-nos noticia de que um sargento que fazia guarda no cárcere em que Wilckens estava, recuou matou com um tiro, a queima-roupa, aquelle trabalhador que, comprometendo o seu futuro e a sua liberdade, tinha abalado um carasco; um massacrador de trabalhadores indefesos e inermes.

E, como protesto contra esse gesto miseravel, o proletariado argentino que appreciou com toda a justiça o acto de sacrificio de Wilckens que se ergueu do meio da cobardia geral, para vingar tantos centenares de vidas delectadas por ordem do tenente Varela, declarou a greve geral e a paralização do trabalho, em Buenos Aires e nos principaes centros industriaes da Argentina, é quasi total, causando enormes prejuizos a todos aquelles que instigaram Varela á represão brutal, assassina, exterminadora dos trabalhadores patagónicos.

Que o proletariado argentino se mantenha á altura das suas tradições e que de uma severa lição a todos os aproveitadores do suor alheio, são os nossos melhores votos.

SOBRE ORGANIZAÇÃO OPERARIA

Quem escreve é um quotizante ha mais de quarenta annos. Funcionario sem suldo da Federação Regional Hespanhola, que uma borrachela de idealismo mal dirigido, dissolveu em 1887, no Congresso de Sevilla. Foi Secretario Regional das provincias Vascongas, quando tudalicio Quadrados era secretario geral nacional.

Isto não me dará talvez muita honra, fer começado com um cargo e conservado-me como simples quotizante. E que os meus nieritos, as minhas capacidades, não permitam outra cousa além de quotizar.

Neste ponto a unanimidade é tal, que não pôde haver duvidas. Nem eu me julguei capacitado para representante, nem meus companheiros de exploração o acharam.

Mas se esta pobreza me pôde em apertos para tratar estas cousas, os annos ao contrario me dão voz e voto para a questão. Seis annos quotizante na Confederação franceza, com certificado de bom membro no meu syndicato; onze annos seguidos quotizando na Trades Unions, seguro de que nem um de meu officio será capaz de dizer uma palavra em meu desabólio, creio que posso falar deste assumpto, senão com eloquencia ao menos com a fronte alta e a consciencia tranquilla.

Estes velhos conhecimentos fazem-me comprehender o pouco progresso que temos feito. E não é porque o abreiro seja opposto á união, mas porque os seus leades e aspirantes a sel-o, não querem uma união operaria propriamente dita.

Cada um fórra um quadro modelado á sua imagem, do qual não se deve sahir. Cada um mede ao resto pelo metro da sua propria intelligencia. Desconhecem-se as razões da escala mental, de concepções, e quer-se confundir ao mestre com o alumnio.

O que é chocante é que se vejam as faltas nos de frente. E' como aquelles que se indignam com a liberdade dos outros, tomando as suas proprias liberdades por liberdade, pela mais pura liberdade.

Uns pregam a organização operaria, mas operaria socialista. Isto não obsta que tenham representantes que não são operarios mantuas nem intellectuaes.

Outros pregam tambem a organização operaria anarchista. E se em ambas as partes existe illogismo, na ultima existe mais.

Pôde se ser socialista com quotizar, votar e obedecer á maioria; mas não se pôde ser anarchista sem dominio ideologico e sem uma dose de vontade para amoldar-se a esse idealismo.

Será desculpavel o anarchista que quer que todo o mundo seja anarchista, razão e desculpa que pôde e deve conceder-se igualmente aos partidarios de outros ideaes socialistas ou mesmo religiosos. Mas esta desculpa não dá titulos de realismo mental, porque só uma deliberação mental pôde levar os seres ao milagre que todos se dêr uma mesma capacidade e um mesmo ideal.

Nem na sociedade que cremos ser a mais perfeita, onde os seres não opprimidos entre si; quando desapparecidas as fronteiras, as raças, a propriedade privada; a aucloridade coercitiva; quando todos nos consideremos irmãos, quando nossos descendentes ha-jam estabelecido na terra o Paraizo Real, então nossas mentalidades serão nossas diferencias, mas não iguaes. Diferenciação de temperamentos, de gostos, de graus de intellectualidade existirá sempre. Mas esta diversidade não diz nada contra nossa aspiração a uma sociedade de iguaes, iguaes em direitos, mas em direitos naturais. Por hoje nós dizemos os que nos dominam, os que nos exploram, os que nos encarceram e assassinam, que somos iguaes ante as leis, e todos sabemos qual é esta igualdade e estas leis.

A differenciação contribuem o clima, os alimentos, a educação, o meio ambiente, etc. Os dedos de nossas mãos não são iguaes, e desta desigualdade resulta sua utilidade e harmonia. Se em todos os países se produzire um mesmo phenomeno, e a maioritaria causaria tristez e a vida seria pobre.

Mas vamos concretizar-nos numa cousa: a organização operaria.

Desculpemos a boa fé, o fanatismo se se quer, de quantos querem converter á massa obreira, automaticamente, num determino do ideal. Erro grande, sobretudo dos dos anarchistas, consiste em querer fazer um organismo anarchista com elementos que o não são, com elementos que desconhecem o ideal e que por sua educação estão incapacitados de fazel-o em tempo algum. E' bom que os socialistas tenham o seu partido e queiram levar o seu bom numero de operarios. Mas é que os anarchistas tenham a sua organização e queiram engrandecer-a com proleitos. Mas diato a fazer um organismo operario anarchista ou socialista, ha uma grande distancia.

Dissemos que é mais facil ser socialista que anarchista, posto que o primeiro basta com quotizar e obedecer, mas de facto, uma organização socialista nega o ingresso aos operarios que não sejam socialistas e que são anarchistas.

Igualmente ha um bom numero de anarchistas, ou que assim se chamam, que querem um organismo obreiro anarchista. Contra estes existe demais a desvantagem que elles não têm organização anarchista e querem fazela com elementos que não são anarchistas.

Querem dos outros o milagre que elles não podem fazer. Lições vendo...

Antes de querer organizar aos operarios anarchicamente, devemos principiar por organizar-se elles mesmos.

Não ha cousa mais respeitavel e mais moral que o exemplo. E estes erros conduzem logo aos fracassos. Acredita alguém que, se a Confederação tivesse

A PLENBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPUÇABA, 4 - Sala 6 Expediente à noite

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000
Semestre 5\$000
Número avulso 1\$100
Pacotes: 12 exemplares, 12\$000

Toda a correspondência, vales e registros devem ser endereçados a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 185 - S. PAULO.

Dissipemos illusões

Muitos camaradas mantêm a doce illusão de que ha generos abundantes e suficientes para satisfazer a todas as necessidades e que no dia do ajuste de contas com a burguezia será possível as massas comer e beber até rebeitar, porque a cornucopia da fartura e da abundancia não seccará mais, visto o imperio burguez ter desaparecido, e a terra e os instrumentos de trabalho estarem a disposição de todos que delles se quizerem utilizar.

Que isto é uma redonda mentira salta logo à vista, ao menor exame racional a que se submetta o assumpto. Antes da guerra ainda alguém se poderia illudir com o armazenamento de gêneros e de artigos de consumo geral nos grandes entrepostos mundiaes e ser levado a pensar que era assim por toda a parte. Mas após a guerra que exigiu todos os recursos collectivos, que queimou e devorou todos os generos alimenticios, vestuários e calçados que existiam e que mais devoraria se mais houvesse, parece incrível que ainda perdurem essas miragens injustificaveis.

Hoje que se produz simplesmente para vender, para se obter ganhos, lucros, interesses, os individuos são levados a se comprar aquilo que os mercados e mercados varios compoem adquirir. Se, porém, cada um desses individuos se pegar do monte e levar para casa, bem de certo se esgotariam todos os recursos e a humanidade não se livraria da fome, mais tiegra e mais espantosa.

Por isso, não de acarmos as miragens da fartura e da abundancia illudida e do conforto completo, melhor será ir illudidos sobre as prováveis dificuldades e terribes provas que terão a vencer e com que terão de lutar logo após a queda da burguezia. Em lugar de ilsongear o povo trabalhador a perspectiva edênica de bem-estar, de tranquillidade e de repouso infinitos, melhor andaremos scienciando-o de que os generos ainda durante algum tempo serão escasos e insuficientes e que, longe de cada um querer comer e vestir quanto queira, terá de restringir as suas necessidades e talvez receber a sua ração de alimentos em generos até no dia em que a organização intensificada do trabalho e da produção dê superabundantemente para satisfazer todas as ancias e desejos de consumo.

A terra produz, mas precisa fazer a produzir. E até que a terra nos dê abundancia nesses leveos seu tempo, pois que o trigo, o feijão, o arroz, etc., não germinam no espaço duma manhã, mas levam mezas a crescer, a desenvolver-se e a amadurecer.

E ha ainda o problema das sementes. Se estas fossem sacrificadas, se fossem num momento de irreflexão consumidas, empregadas na alimentação humana, o que seria das futuras colheitas, da fartura; da abundancia sonhada e prometida, não se tendo podido proceder ás sementeiras por falta de sementes?

Não temos, pois, que contar muito com hypotheses futuras

que poderão falhar, ao menos momentaneamente, e com recursos que até que se ponham em pratica e deem seus resultados, poderão reduzir as populações á fome e prejudicar o triumpho ou o successo da Revolução, mas só contarmos com as possibilidades reaes, effectivas, com os recursos concretos, com os materiais existentes e só nelles fundarmos nossos calculos e nossas probabilidades de victoria.

Por tudo isto, para evitar possiveis desastres moraes e economicos, em lugar de aconselhar o assalto aos armazens e depositos, na occasião da grande perturbação social, e cada qual tomar o que quizer, aconselharemos a que os generos de primeira necessidade sejam respeitados e guardados, fazendo-se uma estatística da existencia dos mesmos e mantidos em condições de completa conservação, para evitar a sua deterioração e que a população se sujeite ao systema de aquinhamento, para todos serem attendidos e ninguém desprezado ou preterido, até que a abundancia e regularidade da produção assegure e garanta a satisfação das necessidades mais geraes.

Outra idéa muito querida das camaradas, e que muito lisonjeia a tendencia para o menor esforço, isto grata á quasi totalidade da humanidade, é que, depois, quando todos trabalharem e se apliquem os progressos da technica, o trabalho se tornará um brinquedo e o horario do mesmo ficará reduzido a uma insignificancia de duas ou tres horas diarias. Não também desejariamos que assim fosse e esperariamos que assim seja um futuro mais ou menos afastado, quando o equilibrio moral e social da humanidade assim o permitta.

Mas logo nos primeiros tempos da Revolução, logo após esta, pareço-nos que o horario terá de ser augmentado, em virtude do augmento de consumo que se operará na sociedade. E para augmento de consumo precisa ser augmentada a produção e o tempo nella empregado. Não somos pessemistas, não. Mas também não levamos o nosso optimismo a ver tudo côr de rosa, e a esperar que tudo succeda da melhor maneira no peor dos mundos.

A herança burguezia é preñhe de perigos, dificuldades, mazelas e taras das peiores especies. E mesmo depois da burguezia desaparecer como classe, o seu espirito mesquinho e a sua moral retrograda e interesseira ainda predominarão algum tempo, perturbando a marcha regular da humanidade para seus mais altos destinos.

CARLOS DIAS
"Contra a perpetuidade do Erro da Mentira"
PREÇO 1\$000

Convidamos o sr. Augusto de Alcantara Marinho a procurar na "Innovadora", Ladeira do Carmo, 3, todos os seus escriptos ultimamente remetidos ao nosso jornal e não publicados pelo mesmo por tratarem de assumptos alheios á nossa propaganda.

A reacção policial

no Rio

A policia da Capital Federal continúa a não dar freguas ao movimento associativo operario, prendendo os militantes; a todo o momento e fechando as sedes das organizações operarias como se quem paga o aluguel da casa não tivesse direito a lá estar, a lá entrar e de lá sair quando queira e como bem entender.

Ainda agora por caria que nos chegou ás mãos sobremos que a policia carioca, dirigida pelo general Pontoura assaltará a União Geral dos Empregados em Hois e Restaurantes do Rio de Janeiro, quando se realizava uma reunião de protesto contra a prisão do companheiro Pedro Maurini, e depois indo invadir a Construção Civil que também fechou e onde prendeu o camarada Florentino de Carvalho.

Como vêm os feitores, a policia não cessa na sua ingloria faina de querer estrangular o movimento operario syndicalista revolucionario, prendendo, enclausurando e fechando associações de trabalhadores. Enquanto isto, se ignoramos da finança e da industria temos, nullo socoagemamente para assallar o ultimo fozido do povo trabalhador.

Grève geral na Argentina

Ha tempos noticiamos que o trabalhador Kurt Wilckens liquidara nas ruas de Buenos Aires o tenente-coronel Heitor Varella, como protesto ás represalias exercidas por este official do exercito argentino quando reprimiu pelos melos mais barbaros, cruéis e hediondos a greve dos trabalhadores da Patagonia.

Wilckens que também ficou ferido nessa occasião, foi preso e encarcerado pelas autoridades e esperava o seu julgamento cheio de serguidade, nada lhe importando o destino que lhe possesem dar.

Agora, os jornaes dão-nos noticia de que um sargento que fazia guarda ao cárcere em que Wilckens estava recluso matou com um tiro, á queima-roupa, aquelle trabalhador que, comprmettendo o seu futuro e a sua liberdade, tinha abalido um cartao; um massacrador de trabalhadores indefesos e inermes.

E, como protesto contra esse gesto miseravel, o proletariado argentino que apreciou com toda a justiça o acto de sacrificio de Wilckens que se ergueu do meio da cobardia geral, para vingartantos centenares de vidas ceifadas por ordem do tenente Varella, declarou a greve geral e a paralização do trabalho, em Buenos Aires e nos principais centros industriais da Argentina. É quasi total, causando enormes prejuizos a todos aquelles que instigaram Varella a repressoão brutal, assassina, exterminio de dois trabalhadores patagonicos.

Que o proletariado argentino se mantenha á altura das suas tradições e que de sua severa luctação todos os aproveitadores do suor alheio, são os nossos meliores votos.

SOBRE ORGANIZAÇÃO OPERARIA

Quem escreve é um quotisante ha mais de quarenta annos. Funcionario sem soldo da Federação Regional Hespanhola, que uma borracheira de idealismo mal dirigido, dissolveu em 1887, no Congresso de Sevilla. Foi Secretario Regional das provincias Vascongas, quando tudalélio Quadrados era secretario geral nacional.

Isto não me dará talvez muita honra, ter começado com um cargo e conservar-me como simples quotisante. E' que os meus meliores, as minhas capacidades, não permittiam outra cousa além de quotizar.

Neste ponto a unanimidade é tal, que não pôde haver duvidas. Nem eu me julguei capacitado para representante, nem meus companheiros de exploração o acharam.

Mas se esta pobreza me pôde em apertos para tratar estas cousas, os annos ao contrario me dão voz e voto para a questão. Seis annos quotisante na Confederação franceza, com certificado de bom-membro no meu syndicato; onze annos seguidos quotisando na Trades-Union, segredo de que nem um só de meu officio será capaz de dizer uma palavra em meu desabóio, creio que posso falar deste assumpto, senão com eloquencia ao meudo com a fronte alta e a consciencia tranquilla.

Estes velhos conhecimentos fazem-me comprehender o pouco progresso que tempo feito. E não é porque o obreiro seja opposto á união, mas porque os seus leades e aspirantes a sel-o, não querem uma união operaria propriamente dita.

Cada um forma um quadro modelado á sua imagem, do qual não se deve sahir. Cada um mede ao resto pelo metro da sua propria intelligencia. Desconhecem-se as razões da escala mental, de concepções, e quer-se confundir o mestre com o alumno.

O que é chocante é que se vejam as faltas nos de em frente. E' como aquelles que se indignam com a liberdade dos outros, tomando as suas proprias liberdades por liberdade, pela mais pura liberdade.

Uns pregam a organização operaria, mas operaria socialista. Isto não obsta que tenham representantes que não são operarios mantas nem intellectuaes.

Outros pregam também a organização operaria anarchista. E se em ambas as partes existe illogismo, na ultima existe mais.

Pôde se ser socialista com quotisator, votar e obedecer á maioria; mas não se pôde ser anarchista sem dominio ideologico e sem uma dose de vontade para amoldar-se a esse idealismo.

Será desculpavel o anarchista que quer que todo o mundo seja anarchista, razão e desculpa que pôde e deve conceder-se igualmente aos partidarios de outros ideaes socialistas ou mesmo religiosos. Mas esta desculpa não dá titulos de realismo mental, porque só uma deficiência mental pôde levar o ser ao milagre que todos se dêm uma mesma capacidade e um mesmo ideal,

Nem na sociedade que cremos ser a mais perfeita, onde os seres não são oppressores nem opprimidos entre si; quando desapparecidas as fronteiras, as raças, a propriedade privada; a auctividade coercitiva; quando todos nos consideremos irmãos, quando nossos descendentes hajam estabelecido na terra o Paraizo Real, então nossas mentalidades serão menos differencias, mas não iguaes. Diferenciação de temperamentos, de gostos, de graus de intelligencia existirão sempre. Mas esta diversidade não diz nada contra nossa aspiração a uma sociedade de iguaes, iguaes em direitos, mas em direitos naturaes. Porque hoje nos dizem os que nos dominam, os que nos exploram, os que nos encarceram e assassinaem, que somos iguaes ante as leis, e todos sabemos qual é esta igualdade e estas leis.

A differenciação contribuem o clima, os alimentos, a educação, o meio ambiente, etc. Os dedos de nossas mãos não são iguaes, e desta desigualdade resulta sua utilidade e harmonia. Se em todos os países se produzira um mesmo phenomeno, a monotonia catástrofica tristeza e a vida seria pobre.

Mas vamos concretizar nos numa causa: a organização operaria.

Desculpemos a boa fé, o fanatismo se se quer, de quantos querem converter á massa obreira, automaticamente, num determino do ideal. Erro grande, sobretudo o dos anarchistas, consiste em querer fazer um organismo anarchista com elementos que o não são, com elementos que desconhecem o ideal e que por sua educação estão incapacitados de fazel-o em tempo algum. E' bom que os socialistas tenham o seu partido e queiram levar para elle o maior numero de operarios. Bom é que os anarchistas tenham a sua organização e queiram engrandecel-a com prosélitos. Mas disto a fazer um organismo operario anarchista ou socialista, ha uma grande distancia.

Dissemos que é mais facil ser socialista que anarchista, posto que o primeiro basta com quotisator e obedecer, mas de facto, uma organização socialista nega o ingresso aos operarios que não sejam socialistas e que são a maioria.

Igualmente ha um bom numero de anarchistas, ou que assim se chamam, que querem um organismo obreiro anarchista. Contra estes existe demais a desvantagem que elles não têm organização anarchista e querem fazel-a com elementos que não são anarchistas.

Querem dos outros o milagre que elles não podem fazer. Lições vendão...

Antes de querer organizar aos operarios anarchicamente, deveiramos principiar por organizar-se elles mesmos.

Não ha cousa mais respeitavel e mais moral que o exemplo. E estes erros conduzem logo aos fracassos. Acredita alguém que, se a Confederação tivesse

sido realmente uma organização anarquista, a repressão Anido-Artegui teria sido possível? Não pretendíamos elevar a massa sem antes elevar-nos a nós. Só os analfabetos podemos suportar que as crianças quando fazem pequenas adições não matemáticas consumam. Fazemos por desfazer-nos de nosso amor próprio; olhamos o ambiente com serenidade, tenhamos o valor de reconhecer nossos erros e nossa pequenez; saibamos conhecer-nos e sacrificar-nos pelo bem geral. Não passemos o tempo a calcular o que isto ou aquilo nos produziria, mas vejamos se é bom ou não e se o bem geral que resultará merece o sacrifício.

E quando nos hajamos elevado de facto e não sobre os aplausos duma massa sem mentalidade fiel a sua educação recheia de dos guerristas da história, que só vê vermelho e se entusiasma, por frases grossas, ditas sem tom nem som, e faz um Deus do primeiro cusado, então dominadores de nós mesmos, poderemos educar as massas em seu próprio respeito e no amor a sair da escravidão indigna e desumana.

A organização operária não pode ser socialista nem anarquista. Que os socialistas se organizem como laes, é o seu direito e o seu dever. O mesmo direito e dever têm os anarquistas. Mas os socialistas e anarquistas como operários podem e devem estar juntos com os restantes operários que não são nem socialistas nem anarquistas.

A organização operária deve ter uma missão: a melhora constante. Sustentar suas conquistas e fazer outras novas. Os anarquistas e os socialistas têm o dever, dentro da organização operária, de propagar suas idéas, de procurar-lhe adeptos e buscar a luz no choque racional de todos os assumptos. É preciso possuir uma somma de condescendência e esta qualidade é a primeira necessária antes de chamar-se socialista ou anarquista.

Porque, se a organização operária deve ser organização operária e não socialista ou anarquista, que nenhuma destas escolas são operárias, ainda que sejam os operários que reatuem mais beneficiadas, tão pouco deve ser política ou religiosa. A organização operária deve ser o Templo sagrado da condescendência entre operários quaisquer que sejam suas idéas e a tribuna livre de todos os seus adherentes para exporem em todos os casos seus pontos de vista.

Os operários devem mirar-se mais como operários que como indivíduos de idéas. Isto não é negar a idealidade. Um indivíduo sem idéas é uma planta sem flor e sem fructo, mas pôde haver plantas com fructo nocivo e com flores mal cheirosas.

V. GARCIA
(Traduzido de «Tierra e Libertad».)

A mensagem dos trabalhadores chilenos

O dr. Pontes de Miranda foi portador duma mensagem de saudação dos trabalhadores do Chile, aos trabalhadores do Brasil. O dr. Pontes de Miranda foi representante do governo burguez do Brasil à Conferência de S. Thiego do Chile, conferencia de pan-americanismo em que os interesses burguezes foram solidificados, defendidos a todo o transe, enquanto os interesses do proletariado, como sempre, são esquecidos e deprimidos. O portador da mensagem nunca teve contacto com o proletariado do seu país, do Brasil, a

chegado ao Chile, não sabemos porque cargas d'agua pôde se em contacto com os trabalhadores chilenos, com essa «Associação de Quadros Artísticos Obreiros do Chile», de cujo programma nada sabemos e cujo ideologismo também ignoramos, visto que somente levantam muito alto «A Arte». E' bem certo que ninguém é propheta na sua terra.

O ilustre mensageiro não de democracia e de diplomacia e aproveitou a occasião para fazer o elogio do presidente da Republica e do ministro do exterior por ambos tem sahido das mais humildes classes, tendo sido um, empregado no commercio e outro revisor de jornal, querendo com isso fazer crer aos operários que o escutavam, que ainda poderão vir a ser presidentes e ministros do Brasil e que o regimen que nos infelicia não é tão feio como o pintam, visto que é licito esperar ainda de homens que em mensagem nos promettem a participação nos lucros industriaes.

Sim, é licito esperar muito de homens que querem estrangular o movimento operário revolucionário a custa de decretos e de panacéas como essa do monte-pio dos empregados em Estradas de Ferro e do Departamento do Trabalho e tantas outras.

O dr. Pontes de Miranda incluca-se um grande cultor de direito e pelo visto tem obra volumosa a esse respeito.

Nós não o temos, confessamos a verdade, porque, além dos livros serem muitos caros, esses livros costumam ser tão emaranhados de subtilidades rebarbativas que chegamos ao fim duvidando de

lodo o direito inscripto nos livros nas leis, nos codigos.

Pelos seus estudos e investigações já terá observado que a guerra, a propriedade privada, a auctoridade, a exploração do homem pelo homem são verdadeiros flagellos da humanidade. Já condemnou e combateu em seus livros, discursos e conferencias todos esses cancores que nos infelicitam? Apostamos que não.

Quando a dizer que temer: é proletario, isto o está hoje em moda, como já esteve em moda, certa época, o dizerem-se muitas pessoas, anarquistas, tra elegante, bizarras e desperdiava a atenção das senhoras.

Sim, todos se dizem trabalhadores. Mas ha trabalhadores e trabalhadores, como ha trabalho e trabalho. Um gatinho por exemplo, não se apodera do alheio sem correr risco e sem dispendir esforços. A collectividade, porém, lucra alguma cousa com isso?

Nada, cousa nenhuma. Que importa que um se incluce proletario, quando o seu trabalho é em pura perda para a humanidade, ou peor, é pernicioso, deletério, perigoso para os interesses moraes, economicos e intellectuaes do maior numero?

E não é esse o trabalho que fazem os jornalistas, os advogados, os juizes, os criminalistas, todos os cultores do direito burguez?

Vamos, quem tem razão, os operários ou os exploradores? Uma vela a Deus outra ao diabo não pôde ser. Ou por uns ou por outros.

Noticias do processo Sacco e Vanzetti

Disse em minha ultima chronica que a 30 de Abril se iniciaria de novo no tribunal de Dedham Massachusetts, a discussão referente ás numerosas petições apresentadas ao juiz pedindo a revisão do processo contra Sacco e Vanzetti.

Dias antes dessa data, o juiz tinha notificado a defesa para que esta apresentasse ao tribunal o mais depressa possível todas as petições que a defesa tivesse de apresentar, se alguma mais tinha, para decidir das mesmas e dar fim a esta larga contenda durante o mez de Maio.

Sabiamos muito bem que isto não era possível e o mesmo juiz não o ignorava, mas seja como for, o fiscal adoeceu antes do dia anunciado; ha quem diga ser de desgosto, e por este motivo ficou adiada a sessão até que a estes funcionarios lhes apraza, enquanto que os reclusos continuam sofrendo o encarceramento acompanhado de toda a classe de privações.

O juiz vê anarquistas por todos os cantos

Se o juiz Thayer fosse submetido a uma observação mental como o foi nosso amigo Sacco, estamos quasi certos que seria encerrado num manicómio. Bem o disse o doutor De Amesaga ao ser interrogado por este togado. «Oh! não senhor, ha entre nós muitas pessoas que estão loucas e num estado bastante critico, se nos delivramos a examinar a humanidade...» Os que duma forma ou de outra se têm collocado ao lado de nossos companheiros são considerados como anarquistas, segundo o criterio do sr. Thayer. Ao achar-se a depór, em pró da defesa, o dr. Myerson, o juiz — este velho e habil jurista — numa de suas sarcásticas interrogações disse: — «O sr. Myerson crê que Sacco esteja louco pelo facto de ser anarquista?»

anarquista, nem ser anarquista para estar louco.

O sr. Myerson é anarquista?

«Não, não tenho nenhumista. Mas como homem scientificista, homem intelligente e de estudo, corresponde-me saber o que é anarquismo, socialismo, comunismo, etc., etc, e conhecer a diferença existente entre todos os ismto?»

«Então, o sr. afirma que as condições mentaes de Sacco nada têm em relação com suas idéias anarquistas?»

«Sim, affirmo-o e disse estou seguro?»

Uma resolução do Partido Operario

O Partido Operario (The Workers Party) de Seattle, Wash, interpretando o sentir de seus associados, segundo explicam a transmissão á secretaria nacional de dito Partido a seguinte comunicação: «Considerando que o Estado de Massachusetts, é um Estado puramente Catolico, Apostolico, Romano, propomos para que, mediante o ministro do exterior chegue ás mãos dos respectivos governos que o arcebispo catolico Cieplak preso, julgado e sentenciado em Moscou, por alta traição ao governo dos Soviets, seja trasladado a Massachusetts em troca de Sacco e Vanzetti»

Não desejamos mal ao arcebispo Cieplak, ao contrario, sentimos-nos indignados ante todas as injustiças e atropelos que contra os seres humanos se commettam, muito especialmente quando estes são sancionados pelo Estado com todos os rilos da lei como ocorreu no caso dos ministros da igreja romana em Moscou. A ser levada á pratica a proposta do «Workers Party» quem em tal caso sahiria ganhando era o arcebispo, por que ao chegar a Massachusetts achar-se-la em sua propria casa, entre seus collegas que consideram ao ministro da igreja immune a todo o cas-

O grande festival do proximo sabbado, 30 de corrente

Organizado pela Liga O. da Construção Civil em benefício das cofres sociaes e d'«A Plebe», será realizado no proximo dia 30, no salão Italia Fausta, sito á rua Florença de Abreu n. 45, ás 8 e 12 horas da noite.

Pelo Grupo Theatro Social será levado á scena o seguinte

PROGRAMMA

1.º — Ovariana pela consorte.
2.º — Cori renas por um castro-jo.
3.º — O Vagabundo, de Manoel Leuninger.
4.º — Greve dos lacullinos, de Henri Vazco.
5.º — L'Idéale, de J. P. G. de O. em 3 actos.

N. B. — A Commissão reserva o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

Os ingressos encontram-se nas secretarias de todas as associações proletarias e na «Innovadoras», sito á Ladeira do Carmo, 3.

ligo da lei e toda a vingança tida, enviado aos industriaes, um officio com as reclamações de direito.

Sacco e Vanzetti, porém, mandados para a Russia, a sua sorte não mudaria e seguramente não se achariam melhor nem mais protegidos do que se acham no Imperio do Tio Sam, e muito especialmente, se lá como aqui sustentassem alto o estandarte do ideal emancipador que sempre foi propagado, correriam na Russia o mesmo perigo que correm em Norte America.

Nada nos estranharia que a proposta fosse feita por um Cavalheiro de Colombo, que desejasse favorecer ao chefe da Igreja, mas estranhamos o ser feita por uma entidade que se chama operaria e revolucionaria por signal.

Boston Mass.
JOSE MARINERO
(A imprensa operaria que se occupa do caso Sacco e Vanzetti rogamus que remitta um ou dous exemplares ao Comité de Defesa P. O. Box 37 — Boston 10 — Mass.)

DE MINAS

Noticias de Ponte Nova

O trabalhador José Antonio dos Santos, no exercicio de sua profissão de pintor, foi do Rio para a Ponte Nova, estado de Minas.

Como fosse habitado ao movimento associativo da Construção Civil da Capital Federal, extrahiu-lhe a falta de movimento operario em Ponte Nova, e tentou os primeiros passos para lá fundar um syndicato, tendo distribuido dois boletins, convidando aos trabalhadores para uma reunião preparatoria e também chamando o povo á comemoração do 1.º de Maio.

E tudo ia muito bem, quando a policia atrabiliaria e violenta se lembra de intervir prendendo dito trabalhador, esportando-o e procurando ainda embashear o moralmente, dizendo que elle era um ladrão conhecido no Rio de Janeiro.

Contra violenciaes deste calibre protestamos energicamente, amparando a victima com a mesma solidariedade.

Grève dos trabalhadores em Cortumes de Juiz de Fora

Esta classe como as demais não estava e não está organizada, mas uns 50 operarios que dedicam os seus esforços no preparo das pelles, apresentaram-se na Federação para estudarem com a mesma os meios a empregar para conseguirem dos industriaes o dia de 8 horas, pois que trabalhavam 12 horas por dia, com excepção apenas de uma firma que sempre manteve o horario de 8.

Resolveu a Federação prestigiar a justa reivindicação dos operarios em cortumes. Foi, nesse sen-

A Revolução e o Estado

Visto que a revolução, para completar o circulo do seu movimento, tem de ser social, isto é, tem de estabelecer o equilibrio de todos os direitos e de todos os deveres, o partido revolucionario, por excelencia, deve ser anarquista. Este partido deve apresentar-se, não em opposição a tal ou qual forma de Estado, mas contra toda a forma de Estado, porque, por tanto a parte onde elle existe, existem privilegios e miseria, dominadores e subditos, classes dirigentes e classes desheredadas; politica e não justiça, codigos e não direitos, cultos dos dominantes e não religião do amor, excessos e não decência, caesules e não educação, o extermo luxo e a extrema pobreza. Pontífice, rei, presidente, director ou ditador, tal é o Estado: divide e comunidade em duas partes; e é onde divide melhor, que melhor impera. Grosso como os seus subditos, inimigo do Estado vilissimo, o Estado é o opposto ao interior e, a guerra no exterior.

Sob o falso designio de ser um organ de segurança publica, é, por necessidade, um expoliador violento; e sob o pretexto de conservar a paz entre os concidadãos e entre os partidos, é o provocador de guerras mortuarias longuissimas, chamando bondade á obediencia, ordem ao silencio, expansão ao mesquice, civilização á hypocrisia. Como as Igrejas e Estados é filho da ignorancia e da frequencia do maior numero.

É por isso que, nos olhos dos homens intelligentes e de sentimentos generosos, o Estado apparece tal qual é: a grande inimigo do homem, desde o seu nascimento até á sua morte...

Giovanni Bovio
(De «La doutrina dei partiti politici».)

Grupo «Amigos de A PLEBE» de Curitiba - Paraná

Dadas as difficuldades financeiras com que lutam os componentes deste grupo, resolveram não se considerarem responsáveis por qualquer remessa de jornais ou folhetos que lhes seja feita sem o respectivo pedido por parte do Grupo.

Curitiba, 10 de Junho 1923
Pelo Grupo. W R

Centro Libertario «Terra Livre», S. Paulo

Hoje, ás 20 horas, no lugar de costume, haverá um reunião, á qual devem comparecer todos os seus componentes.

Legião dos Amigos de A PLEBE entre Sapateiros

Quinta-feira, dia 28, á noite, na sede da União dos A. em. Sapateiros, haverá um reunião para serem discutidos assumptos de grande importancia. Nenhum dos Legionarios deve faltar.

